

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - OUTROS

A GEOGRAFIA EMOCIONAL NA CRIAÇÃO CÊNICA EM ESPAÇOS NÃO-CONVENCIONAIS

Leonardo Lisboa Cordebello (l239204@dac.unicamp.br)

Este texto propõe uma reflexão acerca do(a) atuante em processos teatrais em espaços não-convencionais, voltando-se especialmente para sua condição anterior - de indivíduo - à encenação. Parte-se da compreensão de que a experiência espacial antecede o próprio acontecimento cênico e continua atravessando os(as) sujeitos(as)-atuantes durante a apresentação. Para essa reflexão, são mobilizadas contribuições da Geografia Humanista, especialmente os estudos de Yi-Fu Tuan (2012) acerca da topofilia (percepção, atitude e visão de mundo), bem como discussões relacionadas à topofobia. A análise articula-se com o estudo de caso *O Paraíso Perdido* (1992), peça do Teatro da Vertigem, tomando os relatos de seu processo criativo como material para refletir sobre alguns dos fenômenos experienciados durante a construção da obra. Levanta-se, diante disso, a hipótese de que a intersecção entre Geografia e Artes da Cena pode contribuir para compreender os modos de relação entre sujeito e ambiente, ampliando, assim, os horizontes para a investigação dos processos cênicos desenvolvidos em espaços não-convencionais.

Palavras-chave: espaço não-convencional; topofilia; teatro da vertigem.

